Programa de Pós-Graduação
Desenvolvimento Regional
mestrado e doutorado

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

NOVAS RURALIDADES E UM NOVO PARADIGMA EM QUESTÃO: A DELIMITAÇÃO DO URBANO E DO RURAL NO RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

Alcione Talaska
talaska.alcione@gmail.com
Almir Arantes
almir.ski@hotmail.com
José Antonio Assumpção Farias
jantonioafarias@hotmail.com

usach

Universidade de Santiago do Chile, 24 de Junho de 2009.

usach

Tema

- **Problemática em se definir o que é urbano e o que é rural.**
  - O uso de conceitos e metodologias se mostra, muitas vezes, reducionista e perversor da realidade dos territórios.
    - A depender da metodologia utilizada, os resultados das análises espaciais podem ser muito diferentes:

1. Altos ou excessivos índices de urbanização do território,
2. O podem apontar novas ruralidades**.**

O caso brasileiro

- A metodologia utilizada no Brasil é baseada em critérios estabelecidos ainda no primeiro Governo de Getúlio Vargas (1930-1945), pelo Decreto-Lei 311 de 1938.
- Tal decreto, estabeleceu a diferença dicotômica entre os espaços urbanos e os espaços rurais a partir da delimitação territorial do urbano.
  - *O decreto fez com que todas as sedes municipais existentes virassem cidades, independentemente de quaisquer características estruturais ou funcionais* (Veiga, 2001).
    - Não importando:
      - O tamanho da população;
      - A densidade demográfica do local;
      - Nem a sua base econômica.

Através da definição do Decreto-Lei 311/1938

- **Classifica-se, como:**
  - **Urbanas:** as sedes dos municípios (cidades) e de seus distritos (vilas);
  - **Rurais:** toda a área remanescente, ou seja, que estiver fora do perímetro urbano

Seguindo estes critérios

- Se observa uma distorção no nível de urbanização do Brasil, em comparação com outros países:

País	Taxa de Urbanização - 2005	Densidade Demográfica - 2005 (hab/km^2)
Brasil	84,2%	22
EUA	80,8%	31
Espanha	76,7%	86
França	76,6%	111
Itália	67,5%	195
Japão	65,7%	338
Portugal	55,6%	114

Fonte: IBGE, 2008. http://www.ibge.gov.br/paisesat/

Em virtude disso:

- Se assiste, nos últimos anos, uma ampliação de estudos e discussões sobre o significado e sobre o tamanho do rural no Brasil.
- Estes estudos:
  - apontam para a necessidade e a importância da reavaliação da metodologia utilizada atualmente em estudos oficiais no país,
    - Estas reavaliações serviriam para revisar, corrigir, ou até mesmo adotar outra metodologia que permita inferir de forma mais precisa as realidades territoriais brasileiras.

Um crítico:

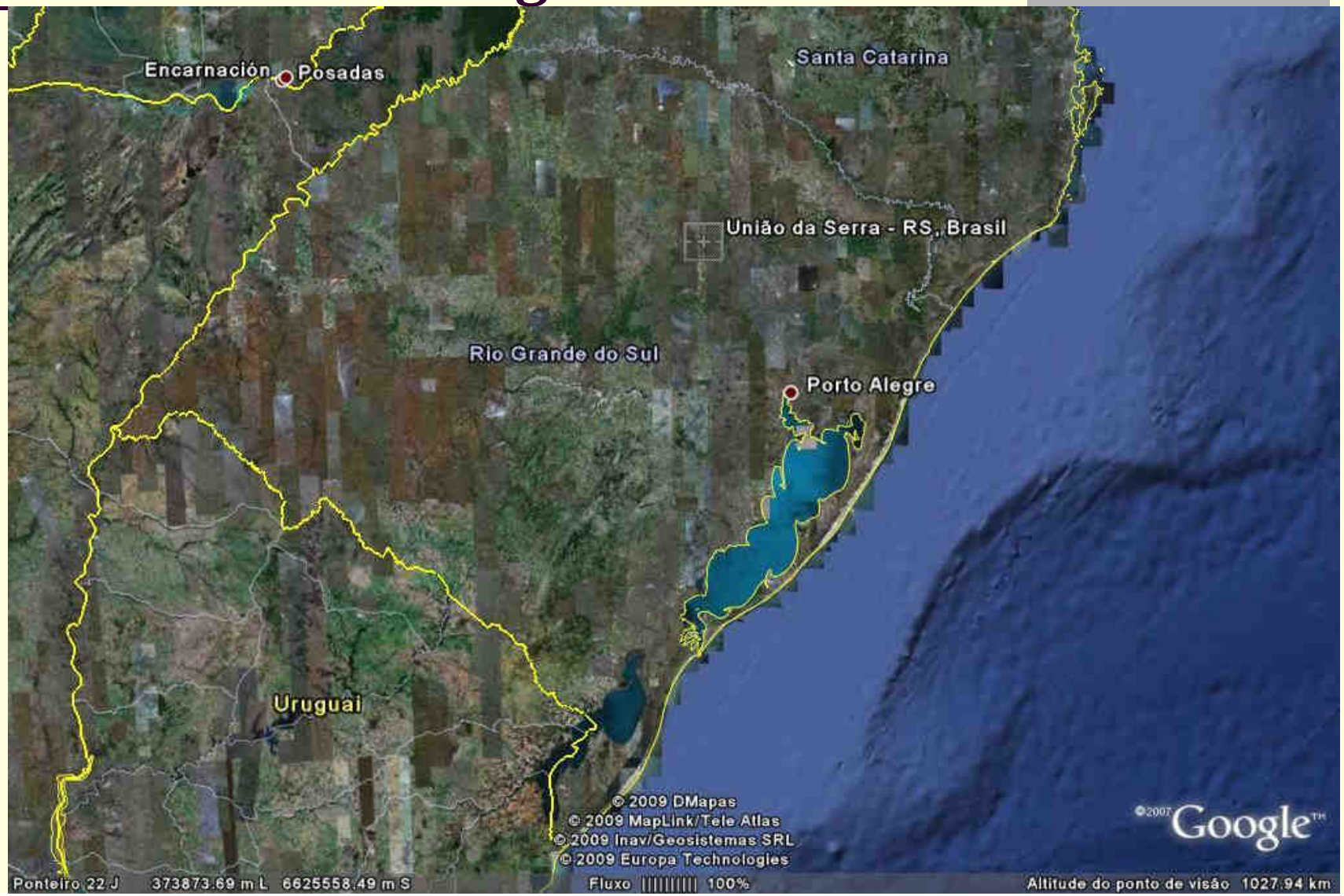
- José Eli da Veiga,
  - Professor de economia da Universidade de São Paulo (USP, Brasil) e autor de vários livros que se destacam no estudo do meio rural.

- Propõe uma revisão conceitual e metodológica na definição do urbano e do rural no Brasil, a modo de comprovar que o ***Brasil é menos urbano do que se calcula*** *(2002)*.

A crítica

- A crítica de Veiga se refere, principalmente, pela metodologia oficial brasileira considerar,
  - a população das sedes dos pequenos municípios como sendo urbana, do mesmo modo que as sedes dos municípios com mais de 1.000.000 de habitantes, por exemplo.

Se pode exemplificar a crítica de Veiga a partir das características dos municípios de **União da Serra** e **Porto Alegre**



Município de União da Serra	
População total 2000	1.011
População na Sede:	138
Área territorial município(km²):	133

Município de Porto Alegre	
População 2000	1.649.938
População na Sede:	1.568.462
Área territorial município(km²):	497

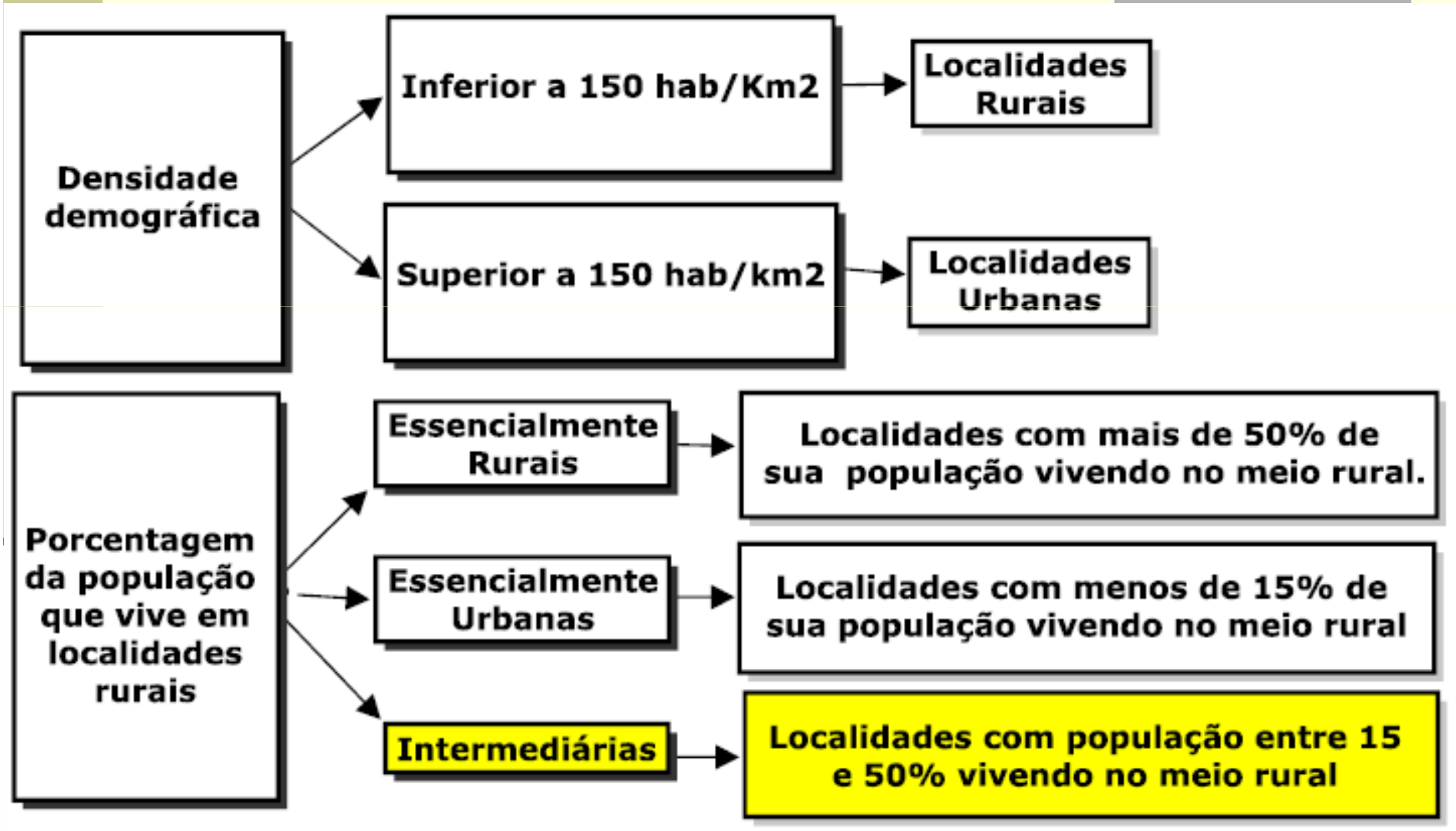
Em virtude disso, Veiga elabora uma metodologia alternativa.

A tese de Veiga

- Parte das definições criadas pela OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) para a delimitação regional das fronteiras do urbano e do rural nos países membros da organização.

- E enfatiza a dimensão político-administrativa, como a base para as análises.

A metodologia da OCDE leva em consideração:



Para o caso brasileiro, Veiga propõe

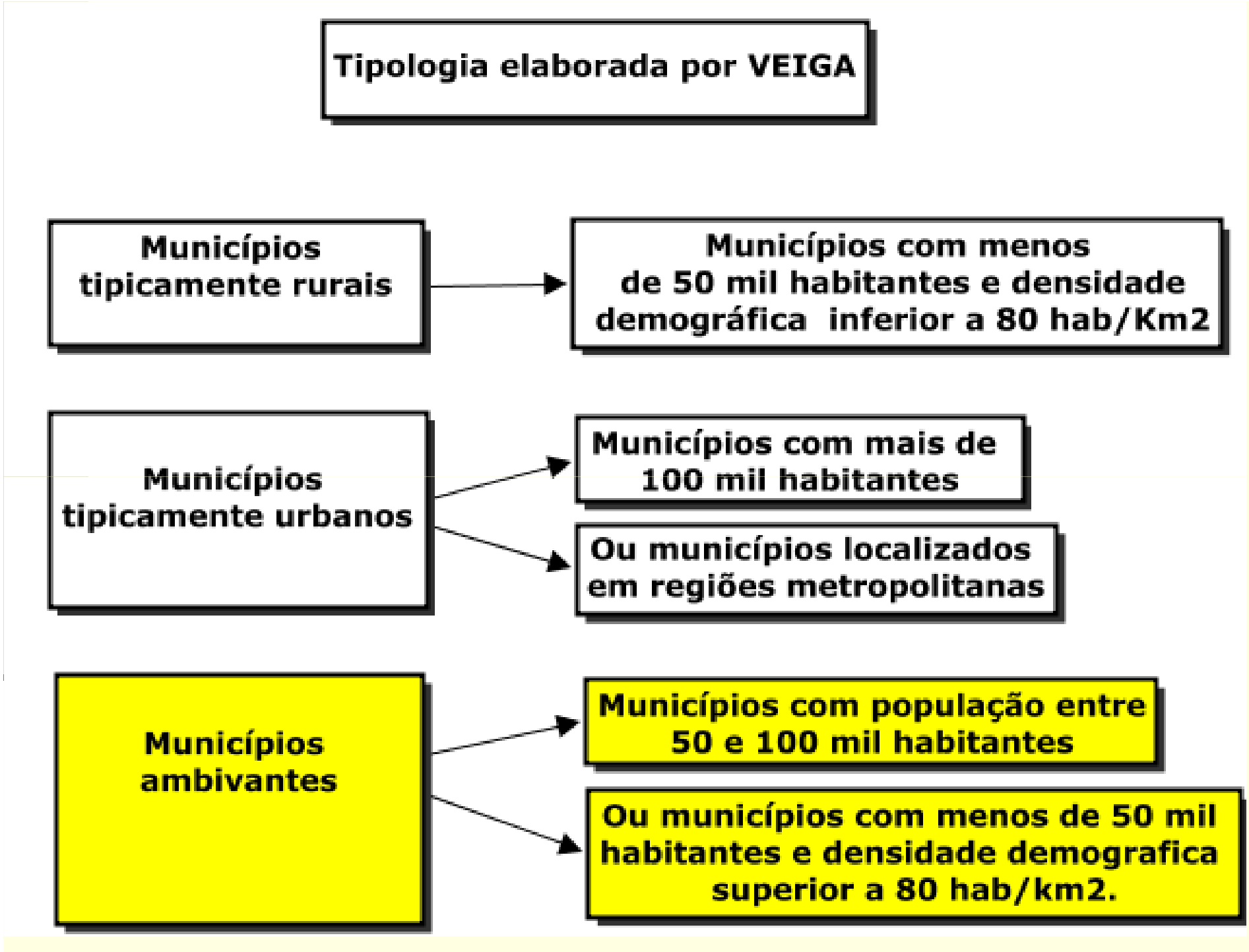
- a utilização de três variáveis para a delimitação espacial do urbano e do rural.

1) A quantidade populacional do município;

2) A densidade demográfica do município;

(que revela o índice de artificialização do território)

3) A localização do município.

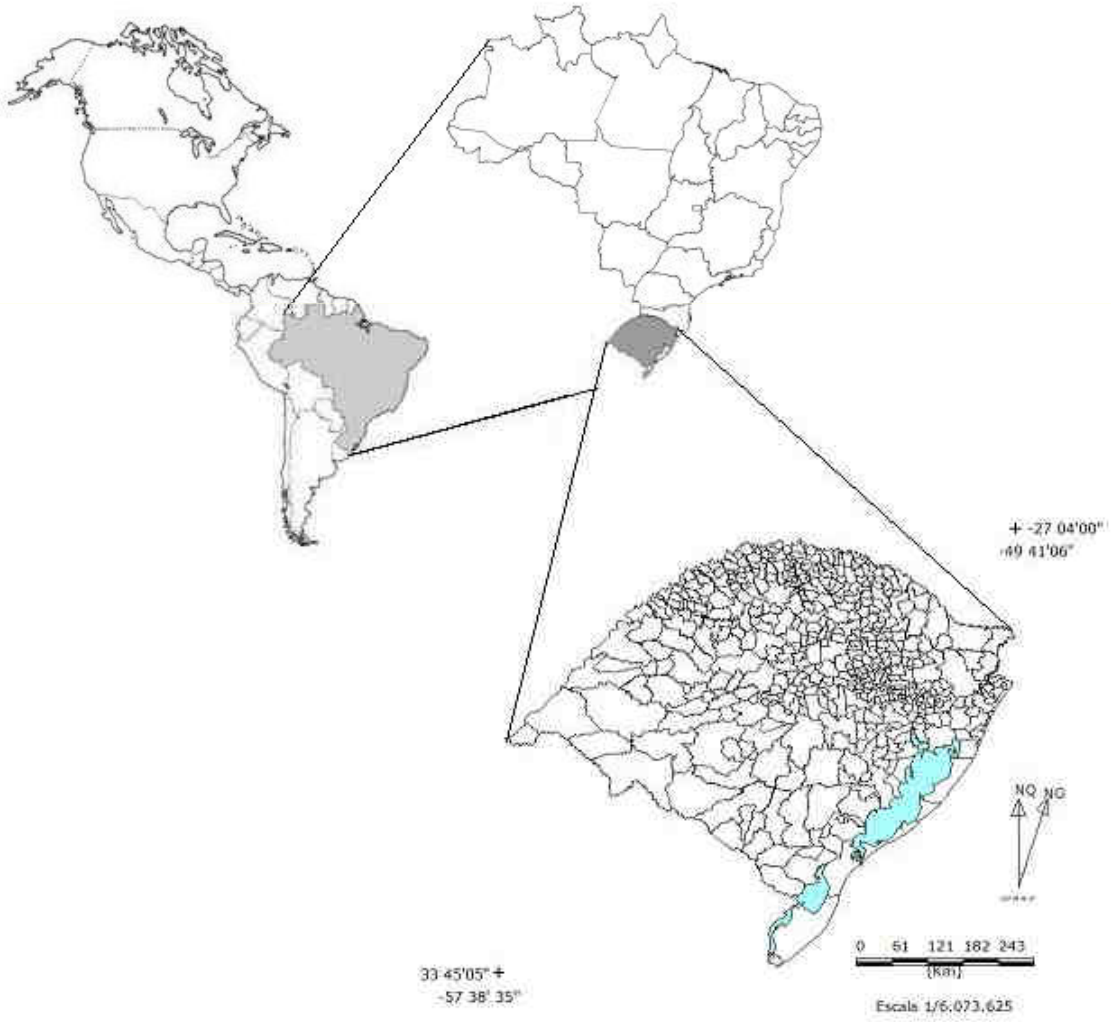

Tipologia elaborada por VEIGA
Municípios tipicamente rurais
Municípios com menos de 50 mil habitantes e densidade demográfica inferior a 80 hab/Km2
Municípios tipicamente urbanos
Municípios com mais de 100 mil habitantes
Ou municípios localizados em regiões metropolitanas
Municípios ambivantes
Municípios com população entre 50 e 100 mil habitantes
Ou municípios com menos de 50 mil habitantes e densidade demografica superior a 80 hab/km2.

Com base nestas definições

- O presente estudo teve o **objetivo** de:
- Analisar a delimitação do urbano e do rural através de sua espacialização no território do Estado do Rio Grande do Sul - Brasil.
  - Para tanto foram consideradas as metodologias oficial brasileira e a metodologia alternativa desenvolvida por José Eli da Veiga.
    - Além de dados secundários
      - população, localização e área territorial dos municípios.
    - e do Software TerraView, desenvolvido pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, Brasil), para a elaboração do mapeamento temático.

O Estado do Rio Grande do Sul

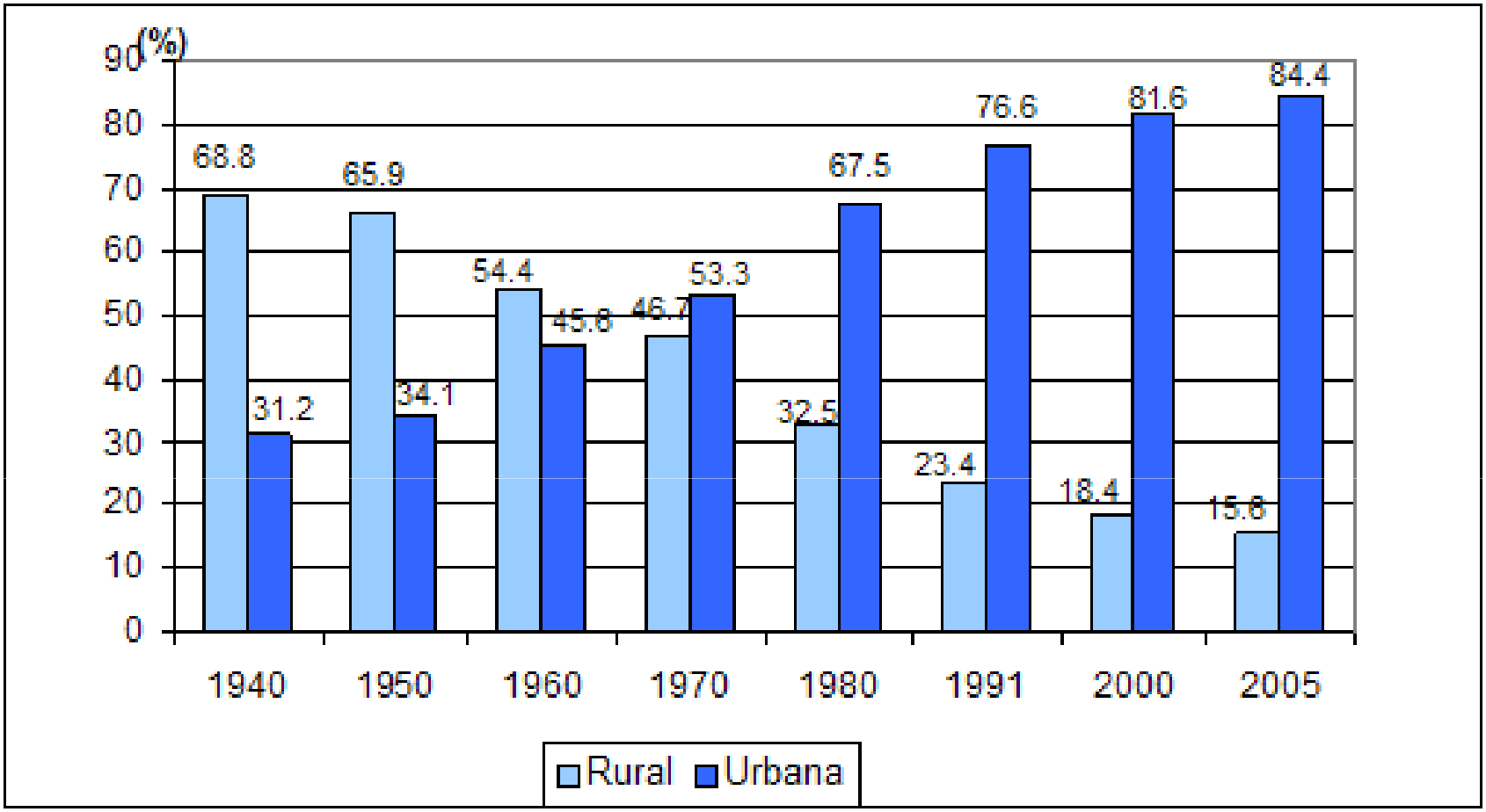
- **É o estado mais meridional do Brasil;**
- **Possui 281.748 km², fracionados em 496 municípios;**
- **Em 2007 tinha população estimada em 10.582.840 habitantes.**



RESULTADOS

- O Rio Grande do Sul, seguindo a metodologia oficial brasileira, em pouco tempo se tornaria **integralmente urbano.**

Anexo 02 - Gráfico: Rio Grande do Sul: Evolução da população (1940-2005)*



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Atlas Socioeconômico do RS, 2009. * Dados: IBGE – Censo Demográfico 2000; FEE – Estimativa para 2005.

Comparando as 2 metodologias

Tabela 01 - Distribuição da população no Rio Grande do Sul: Classificação seguindo a metodologia do IBGE e de José Eli da Veiga 2007 *

Tipologia	Metodologia IBGE		Metodologia Veiga	
	Habitantes	Porcentagem	Habitantes	Porcentagem
Urbana	8.789.821	83,4%	5.792.626	54,7%
Ambivalente	-	-	1.853.786	17,5%
Rural	1.746.188	16,6%	2.936.428	27,7%
Total	10.536.009	100,0%	10.582.840	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da base de dados IBGE/SIBRA, 2009 e FeeDados, 2009.

Diferenças da metodologia Oficial para a elaborada por Veiga

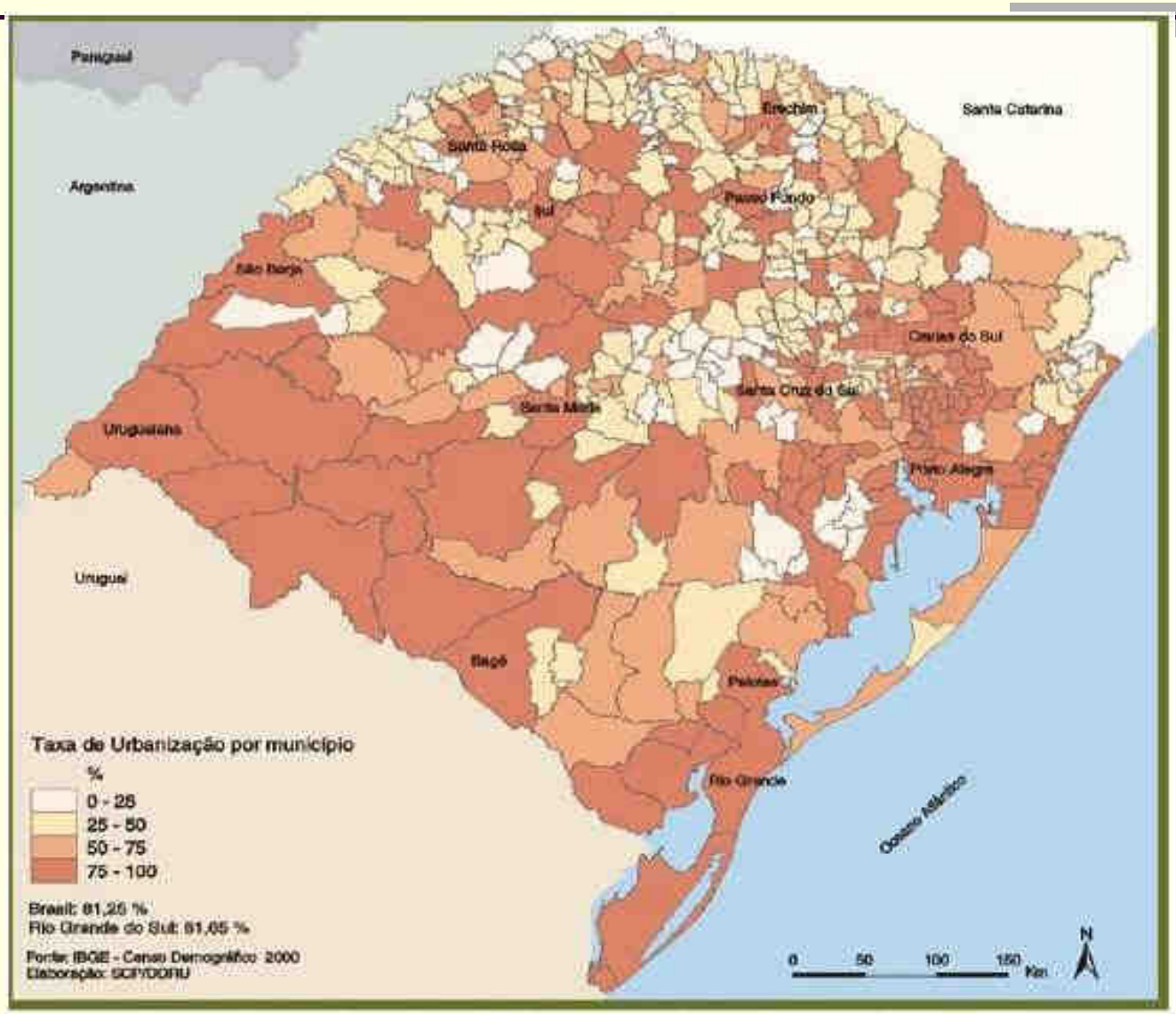
População Urbana: em torno a – 30%.

População Rural: em torno a + 11%

As diferenças se tornam mais claras...

... na comparação das 2 metodologias seguindo a representação espacial do urbano e do rural no território do Rio Grande do Sul.

Espacialização do urbano e do rural com base na metodologia oficial brasileira



Seguindo a metodologia de Veiga...

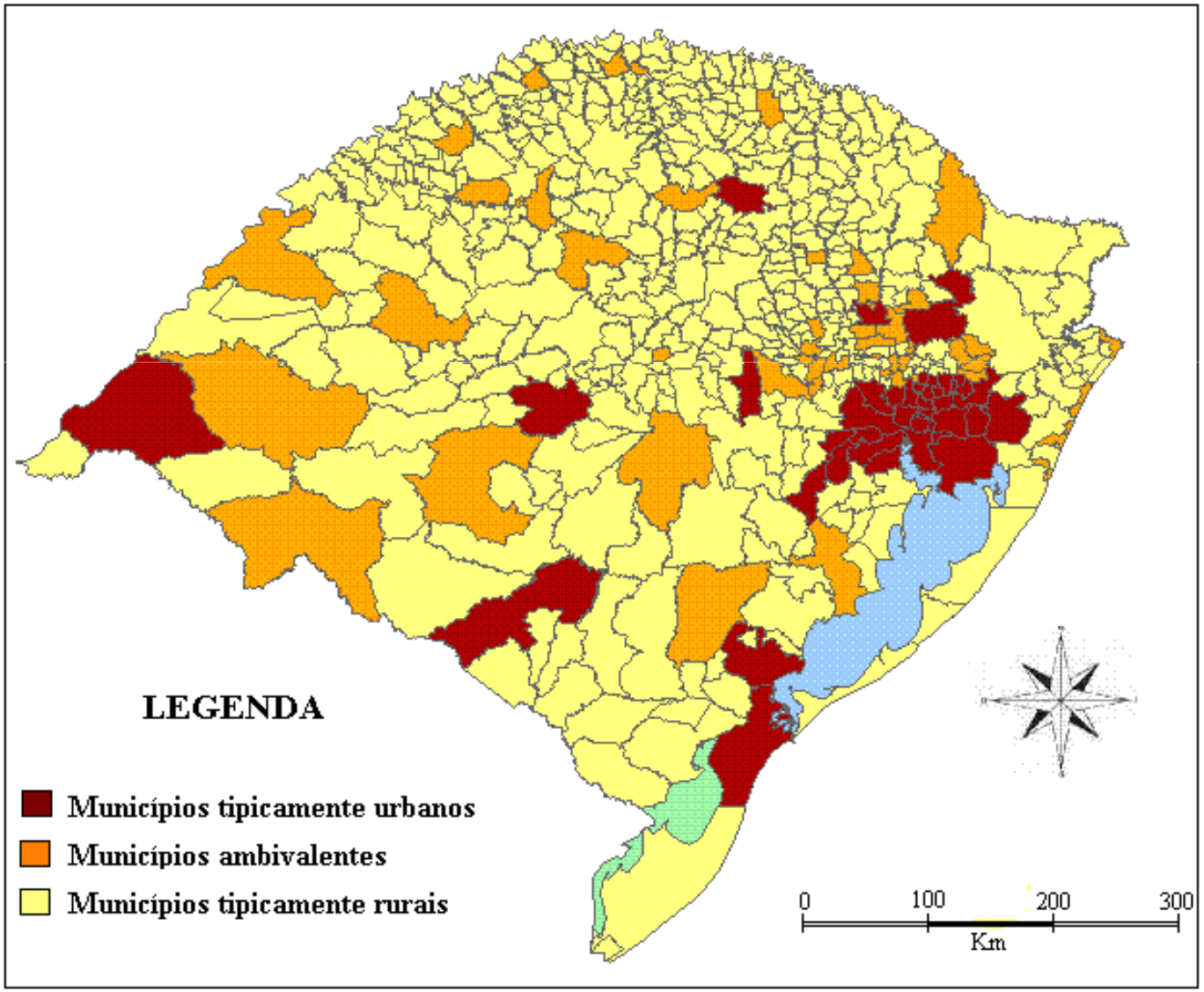
... o Rio Grande do Sul tem a maior parcela de seus municípios classificados como tipicamente rurais.

Tipologia	Número de Municípios	Porcentagem
Urbanos	40	8,1%
Ambivalentes	50	10,1%
Rurais	406	81,8%
Total	496	100,0%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da base de dados IBGE/SIBRA, 2009.

A comparação com a metodologia oficial brasileira, pode ser identificada no mapa a seguir.

Espacialização do urbano e do rural com base na metodologia de Veiga



Considerações

- Seguindo a metodologia normativa oficial brasileira:
  - o Rio Grande do Sul em pouco tempo se tornaria **totalmente urbano.**
  - Os resultados, oriundos da aplicação desta metodologia**, induzem a uma leitura em que a sociedade rural é tão pequena que seria irrelevante o direcionamento de políticas voltadas a ela.**

Neste contexto,

- e mesmo que o debate sobre a tipologia ou metodologia ideal e necessária a respeito do rural e do urbano esteja longe do consenso, dado sua complexidade e implicações de toda ordem, **se conclui que:**

As reflexiones...

- **...de José Eli da Veiga são importantes e oportunas,**
  - **pois, ao mesmo tempo que denunciam distorções conceituais e metodológicas**, haja vista os desdobramentos que trazem no campo da política, economia, sociologia, antropologia e ecologia, **chamam a atenção para a necessidade de uma reavaliação dos critérios oficiais**, **por tanto políticos, a respeito deste tema.**

Neste sentido,

- somente uma releitura atualizadora das configurações sociais y espaciais do território,
  - com **identificação das particularidades e especificidades**, urbanas ou rurais, de cada parcela do território, **possibilitaria**
    - o **real conhecimento das características locais do território e a construção de novas propostas de desenvolvimento.**